

O TREVO

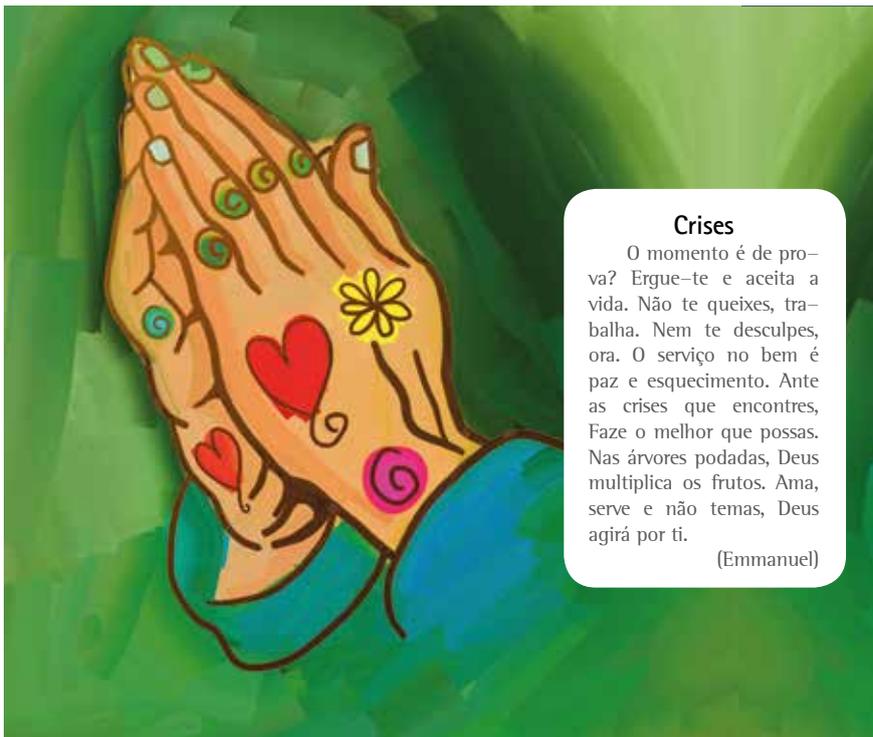
Aliança Espírita Evangélica
Maio / Junho 2017
Nº 484

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



**MEDIUNIDADE É
EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO**





Crises

O momento é de prova? Ergue-te e aceita a vida. Não te queixes, trabalha. Nem te desculpes, ora. O serviço no bem é paz e esquecimento. Ante as crises que encontres, Faze o melhor que possas. Nas árvores podadas, Deus multiplica os frutos. Ama, serve e não temas, Deus agirá por ti.

(Emmanuel)

SUMÁRIO

- 4 **VIAGEM AO PASSADO**
SINAIS EVIDENTES
- 5 **EAE**
PROGRAMAÇÃO E MEDIUNIDADE
- 6 **FDJ**
AS NECESSIDADES DO MUNDO AO MEU REDOR
- 7 **ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL**
O PORQUÊ DA PADRONIZAÇÃO DOS PASSES
- 8 **MOCIDADE EM AÇÃO**
RECADOS DO ALÉM
- 9 **CAPA**
TÉRAPIAS COMPLEMENTARES: CONCEITO OU PRECONCEITO?
- 10 **CAPA**
O QUE É APOMETRIA?
- 11 **CAPA**
MEDIUNIDADE SEM IMPROVISO
- 14 **CAPA**
MEDIUNIDADE E TRANSTORNO MENTAL
- 15 **CAPA**
MEDIUNIDADE: QUE IDADE TENDES?!
- 16 **ALIANÇA DO FUTURO**
DESAFIOS
- 17 **EVANGELHO**
Ó TU QUE DORMES
- 18 **MÍDIA**
A IMPORTÂNCIA DE SINTONIZAR O BEM
- 19 **CAPA**
A EDUCAÇÃO PELO EVANGELHO
PRÉ-MOCIDADE
COMO FALAR DE MEDIUNIDADE PARA JOVENS
- 22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 **NOTAS**

O TREVO | Maio/Junho de 2017 | Ano XLV

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Alessandro Augusto Arruda Basso, Ana Suely Rubia, Carlos Medeiros, Edna Dourado, Giovana Vieira, Giselle Anselmo Machado, Jairo Dias, João Ramon, Maria José, Milton Martins, Miriam Gomes e Roberta Cyrillo.

Capa: Jeff Silva

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

CVV 188

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

DESAFIO AOS MÉDIUNS

Temos o hábito de pensar em Mediunidade apenas no trabalho voluntário espírita. Deixamos assim, sem a devida atenção, a imensa responsabilidade de nossa sintonia na esfera das ocupações diárias



Mediunidade talvez tenha sido o primeiro assunto abordado pela nascente ciência espírita, no século 19. E foi antes de Kardec, que se aproximou do estudo do mundo invisível pela insistência de amigos, que testemunharam diversas ocorrências de efeitos físicos.

Nas palavras do Codificador, nas Instruções práticas sobre as manifestações dos Espíritos, de janeiro de 1858, em um sentido amplo, “Toda pessoa que sofre de alguma maneira a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Esta faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não é um privilégio exclusivo.”

Em sentido mais restrito, Armond define dois conceitos úteis na obra Mediunidade. Mediunidade Natural é aquisição progressiva decorrente da evolução e moralização do ser. Mediunidade de Prova é faculdade psíquica concedida por empréstimo para cumprir tarefas de cooperação, necessárias para compensar retardamentos evolutivos, e que constituem a situação da maioria.

Entretanto, temos o hábito de pensar em Mediunidade apenas no trabalho voluntário espírita. Deixamos assim, sem a devida atenção, a imensa responsabilidade de nossa sintonia na esfera das ocupações diárias.

São de Emmanuel as seguintes ponderações: “Estamos sempre em contato com o que podemos nomear como sendo

‘geradores específicos de pensamento’. Através deles outras inteligências atuam sobre a nossa. Um livro, um laço afetivo, uma reunião ou uma palestra são geradores dessa classe. (...) Os médiuns, em qualquer região da vida, filtros que são de rogativas e respostas, precisam acordar para a realidade de que viveremos sempre em companhia daqueles que buscamos, de vez que, por toda a parte, respiramos ajustados ao nosso campo de atração.” (Roteiro, cap.35)

A cada segundo, sintonizamos com assuntos e as mais variadas ideias e, por falta do hábito da auto-observação, temos dificuldade de apontar como e por que nossos pensamentos se sucedem, ininterruptamente, quase sem controle. Em ocasiões, vivemos a desagradável experiência da ideia-fixa, quando não conseguimos deixar de pensar em determinado assunto. Em outras, mais frequentes, a gama de lembranças e associações mentais varia ininterruptamente, como folhas ao vento, sem qualquer intencionalidade.

A incapacidade de dominar o fluxo mental nos deixa sob influência dos mais variados fatores da vida. Como membros de uma sociedade planetária de nível quase primitivo na escala dos mundos, é natural que a psicofera predominante seja contrária à nossa necessidade evolutiva.

Precisamos cumprir um roteiro autoeducativo tão árduo quanto necessário. Em primeiro lugar, prestar atenção a nossas

ideias e pensamentos, resistindo à tentação de alterá-los ou modificá-los, pois não se pode mudar aquilo que ainda não se conhece suficientemente. Em segundo lugar, observar qual a relação entre nossas criações mentais e as influências do meio em se vive, como notícias, expressões verbais e imagens, fortalecendo o hábito de anotar nossas observações.

Em seguida, podemos propor a nós mesmos exercícios no sentido de deter a mudança involuntária de pensamentos, por alguns segundos ou minutos, o suficiente para que possam ser estudados, sem pressa.

À medida que avançamos nesse treinamento, poderemos perceber o quanto somos médiuns de forças e influências – visíveis ou invisíveis – sem que nos demos conta disso. Talvez aí possamos dar o primeiro passo para deixarmos de ser médiuns inconscientes de fatores aleatórios e começarmos a ser médiuns de nós mesmos, controlando nossa própria capacidade de escolher com maior nível de consciência de quais forças queremos ser porta-vozes.

E uma última, mas valiosa, citação, novamente de Kardec, em A Gênese, cap. 15, item 2: “Jesus era médium de Deus”. Portanto, se avançarmos em reforma íntima, poderemos ser médiuns de forças cada vez melhores do que as que atualmente regem a vida humana.

O Diretor-geral da Aliança

SINAIS EVIDENTES

O Espiritismo será um agente esclarecedor dessa transformação e foi dado ao mundo, justamente às antevésperas deste período final, trazendo um surto mediúnico

Os surtos de mediunidade que se têm observado em diferentes épocas são fenômenos que assinalam períodos delicados e importantes da evolução planetária, quando a interferência dos Espíritos é mais objetiva e evidente.

Este surto que em nossos dias observamos assinala o fim do atual ciclo e o período delicado de transição, findo o qual, tanto a humanidade da qual fazemos parte como o próprio orbe devem atingir estágios mais altos de progresso, passando a Terra a ser um planeta regenerado, habitado por uma humanidade de civilização mais apurada, de vida mais feliz e de compreensão espiritual mais avançada, segundo as leis da evolução.

Aliás, esse período, que culminará em cataclismos e convulsões sociais, políticas, econômicas e telúricas, foi

predito rigorosamente pelos profetas hebreus da antiguidade e também por Jesus, nas últimas reuniões que manteve com seus discípulos, antes do desenlace emocionante e doloroso do Gólgota.

O Espiritismo será um agente esclarecedor dessa transformação e foi dado ao mundo, justamente às antevésperas deste período final, trazendo um surto mediúnico autenticado por fenômenos objetivos, por conhecimentos racionais, previsões e outros elementos, que fortemente impressionaram a opinião pública mundial.

Entre outras coisas, Jesus disse que nos últimos dias deste ciclo, se os homens não falassem, as pedras falariam (Lc 19:40), querendo dizer que de qualquer forma, o Plano Espiritual traria aos homens deste nosso tempo as advertências, ensinamentos, instruções e provas concretas da existência do

Espírito, da imortalidade da alma e das vidas sucessivas, capazes de influir sobre os materialistas, céticos, recalcitrantes, desorientados e sobre os crentes de religiões e cultos exteriores, indicando-lhes a verdadeira conduta a seguir para se redimirem enquanto é tempo, antes que sejam relegados a mundos inferiores, incompatíveis com a humanidade do futuro.

E, desde o advento do Espiritismo, o Plano Espiritual vem falando bem alto por toda parte, através de médiuns, transmitindo ensinamentos preciosos, esclarecendo e concludando a todos para o indispensável e urgente esforço de auto evangelização o mais eficiente e positivo recurso que existe para a redenção.

(Capítulo 29 do livro Enquanto é tempo, de Edgard Armond)

EAE: SUA PROGRAMAÇÃO E MEDIUNIDADE

Ana Suely Rubia

Transmissão de mensagens mediúnicas requerem médiuns afins aos espíritos comunicantes. Neste aspecto, Armond tinha os requisitos de inteligência e sensibilidade à inspiração do programa da EAE. Uma análise horizontal e vertical do programa evidencia isso.

Horizontalmente, ou seja, olhando cada aula isoladamente, analisamos o conjunto de ações proposto em cada uma: elevação, prece dos Aprendizes, assuntos do dirigente, tema da aula, vibrações e encerramento. O aluno é conduzido a elevar-se, não só pela prece, mas também pelo ambiente místico; inicia a relação com seu mentor; recebe material de estudo para suas reflexões e incentivo a manter o mesmo padrão por toda a semana.

Verticalmente, olhando para a sequência das aulas, vemos a evolução do conteúdo estudado e dos assuntos abordados pelo dirigente, tais como Evangelho no Lar, vibrações das 22h, textos sobre reforma íntima e outros. Percebemos que esta evolução é suave como Jesus, estimulando novidades e renovação a cada aula, evitando a rotina.

Temos aulas fundamentais no processo como a 23, em que os alunos recebem o grau de Aprendiz, sendo convidado a sintonizar mais ainda com a espiritualidade para realizar trabalhos de doação de fluidos e um exercício de amor fraterno, com harmonia, elevação e reequilíbrio espiritual, como a vibração coletiva. Na aula 48 ele é promovido ao grau de Servidor e já foi esclarecido sobre o poder da prece como ferramenta para o bem do próximo.

A esta altura do programa, o aluno já recebeu orientações sobre a mediunidade como ferramenta de trabalho pelo próximo, seu exercício com desprendimento e amor, também sobre o valor do evangelho como prioridade em relação aos fenômenos em si. Neste aspecto, encontramos embasamento no livro “Mediunidade”, de Edgard Armond, no capítulo 36: “O ponto mais alto da expressão mediúnica na presente fase de evolução do planeta é o Evangélico, das verdades ensinadas pelo Divino Mestre”.

Tudo acontece de maneira articulada, claramente com assistência e gestão da espiritualidade maior, com a sensibilidade na percepção das necessidades do homem no processo de construção de sua redenção iniciando um caminho para seu aprimoramento moral.

Muitos alunos ao iniciar a EAE trazem visíveis perturbações psíquicas ou sinais de afloramento mediúnicos. Com grande alívio e felicidade, ao longo da escola, assistimos a harmonização do ser, o equilíbrio obtido durante, à medida que se engaja no processo de iniciação espiritual, o que mostra a sintonia com os mentores através do conhecimento evangélico e do engajamento com seu processo de

reforma íntima. Com isso, acontece uma “facilidade” para a definição, controle e prática das habilidades mediúnicas.

Como metáfora deste processo, nos vem à mente a história contada no livro “Sobrevivi para Contar”, sobre Imaculée Ilibagiza, africana, tútsi, em Ruanda em 1994, quando conflitos étnicos ancestrais se transformaram em genocídio. Os jovens hütus caçavam os tútsis, buscando dizimá-los.

Num dos muitos episódios de resgate e misericórdia dos relatos, o Pastor Murinzi abrigou no banheiro de seu quarto, um espaço de 1,20m x 1m, oito mulheres, dentre elas Immaculée, onde ficaram por 91 dias. A princípio, ela rezava por medo e desespero, mas com o passar dos dias, passou a refletir sobre suas falhas e com orações mais profundas foi elevando-se a Jesus. Ela percebeu que quando parava de orar a pressão externa aumentava e seu desespero também trazendo pensamentos negativos. Desta forma, manteve-se em constante ligação espiritual.

Estes pensamentos passaram a ser uma voz que lhe mostrava seus erros, principalmente o de não perdoar os hütus, de não amá-los e de não reconhecer que também são filhos de Deus. Passando dias neste diálogo entre o bem e o mal dentro de si, alcançou a reflexão: “À noite rezei com consciência e o coração puro. Pela primeira vez desde que havia entrado no banheiro, dormi em paz”. A partir daí se dá conta de sua capacidade de ouvir e ver a espiritualidade que a orienta todo o tempo para o bem e o amor.

Esta história pode ilustrar, com as devidas proporções, o processo de passagem de Aprendiz a Servidor, pois ao perceber o alcance de nosso cativeiro de provas, nos aprofundamos na necessidade de colocar em prática tudo o que aprendemos com a espiritualidade. Isso evolui ainda mais na postura de um aluno de EAE no terceiro ano quando se prepara para ser um Discípulo.

A estreita relação com a espiritualidade aflora habilidades mediúnicas, como no caso de Imaculée, auxiliando-a, não só a sobreviver como a não perder sua humanidade. Hoje ela vive nos Estados Unidos dirigindo uma ONG que auxilia de vítimas de genocídio.

Na EAE, ao se oferecer ao aluno e evangelização e iniciação espiritual, antes do curso de médiuns, estamos auxiliando no cumprimento deste caminho, que proporciona a conquista da harmonia, do equilíbrio e prepara-nos para servirmos à humanidade junto ao nosso Mestre Jesus, usando a nossa mediunidade de maneira caridosa, equilibrada e sintonizada com a reforma íntima constante e perseverante.

*Ana é do Templo da Reforma Íntima/
Regional São Paulo Norte*

AS NECESSIDADES DO MUNDO AO MEU REDOR

Denis Orth

A fraternidade se define como um grupo de pessoas que, ligadas pelo mesmo ideal, se organizam para realizar uma determinada tarefa. No caso da FDJ, se unem para trabalhar, ajudar a transformar o mundo ao seu redor pela evangelização, tendo como porta de entrada a preparação realizada através da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Escolhemos participar de um processo de iniciação espiritual que tem nos ajudado a melhorar a nós mesmos e nos preparar para ir de encontro ao próximo, de sua necessidade, tendo olhos de ver para descobrir o que está escondido e auxiliar.

Recentemente me peguei refletindo sobre o que estou fazendo para os meus vizinhos. Eles sabem que podem contar comigo precisem de um ombro amigo? Estou sendo hospitaleiro e me colocando à disposição para isso ou estou tão ocupado que uso essa ocupação como muleta e justifico a minha indisposição?

Lembrei também das pessoas da rua ao lado. Eu nunca fui bater na casa delas e conversar, mesmo que elas não queiram me receber, mas pelo menos para saberem que estou ali para aju-

dar. Lembrei das pessoas do bairro e da cidade vizinha. Com certeza tem alguém que eu conheço ou que conhece alguém lá e eu posso me colocar à disposição.

Quantas oportunidades de levar uma boa palavra, amizade, fraternidade estão nesses lugares ao meu redor e que eu posso ir! Afinal, não é isso que estamos falando que precisamos hoje no mundo? Quantas vezes os espíritos estão ao nosso lado e se sentirmos sua presença e nos ligarmos a eles, nos intuirão, nos orientarão quanto a melhor palavra, a melhor ação, a melhor solução.

Falamos frequentemente que o discípulo é para o mundo e às vezes esquecemos que existe um mundo também na rua ao lado, na casa ao lado. No fundo, estamos tentando dizer que o campo de atuação do discípulo é onde há necessidade e ir de encontro a ela é cumprirmos com o compromisso assumido ao entrar na fraternidade. O mundo pede ajuda, pois estamos num período que a verdade de quem somos se mostra a todos e a nós mesmos, e isso é uma oportunidade de trabalho para o discípulo, e também oportunidade para a própria evolução.

Em maio, completam-se 67 anos que a Escola de Aprendizes do Evangelho

teve seu início na Terra e que vem preparando aqueles que, tocados pela renovação espiritual, vem se esforçando na evangelização de si e contribuindo para a do próximo. O Mestre Jesus precisa de mãos físicas para executar a obra de transformação do planeta. O trabalho do discípulo nunca é sozinho, ele sempre terá a fraternidade tanto encarnada quanto desencarnada junto orientando e apoiando, e na medida que vamos nos esforçando, vamos aprimorando os nossos sentimentos, ficando mais sensíveis às intuições e às energias ao nosso redor, sendo melhores instrumentos.

Que esse sentimento de fraternidade e de união possam ser ferramentas nessa obra. Sabemos que existem milhares de discípulos espalhados hoje no Brasil e no planeta, e uma forma de nos apoiarmos mutuamente é nos ligarmos através das vibrações das 22h e nos encontrarmos com outros discípulos para afinarmos a sintonia e nos mantermos fortes para irmos de encontro às necessidades desses mundos próximos a nós.

Denis é da Regional Sorocaba e da Equipe de Coordenação FDJ



O PORQUÊ DA PADRONIZAÇÃO DOS PASSES

Milton Martins

Mateus 24:15 – “Quem lê, entenda.”

Em contato com o modelo de trabalho da AEE no início dos anos 80, ficamos deslumbrados pelo estudo do livro Passes e Radiações.

O afastamento de antigos colegas de atividade não nos demoveu da ideia de implantar tal modelo. Até que um companheiro conhecido pela sua ponderação nos perguntou se estávamos convictos da necessidade de implantar tais trabalhos, já que mudavam completamente nosso modo de atuar dentro do Espiritismo.

Não bastaria estudar as obras básicas e atender amorosamente os necessitados que nos procurassem?

Preocupado em responder a mim mesmo essa pergunta busquei refletir sobre o tema e foram algumas semanas de inquietação até chegar às conclusões abaixo.

Os passes padronizados têm o aval do Plano Espiritual Superior ou trata-se apenas de iniciativa humana sujeita a falhas e desvios?

Fácil responder, vez que coordenou a Equipe Espiritual do trabalho o cientista francês Louis Pasteur, lembrado pelas notáveis descobertas das causas e prevenções de doenças. Em nossas pesquisas posteriores, em nenhum outro modelo encontramos semelhante aval.

Os atuais avanços da medicina e da física contrariam as informações contidas nesse livro?

Vê-se que as atuais descobertas em anatomia, fisiologia e na física explicam e corroboram a técnica padronizada de onde e como atuar na emissão de energias, considerando-se tempo, distâncias e posições.

O estudo das obras de magnetizadores, que vão de Mesmer a Albert de Rochas, indicam erros ou imprecisões na aplicação dos referidos passes?

Não, e não é difícil deduzir que Armond “bebeu nesta fonte” pois os movimentos apresentados (transversais, longitudinais, circulares, imposições de mãos) foram descobertas desses pesquisadores.

Abaixo, texto de Armond (em O Trevo-out/77 – ver a íntegra) aos Grupos que se integraram à Aliança e seu Programa. Exorta-os intensamente a zelar pela padronização e uniformidade das práticas, concitando-os a que:

“... honrassem seus compromissos, lutando pela sobrevivência, expansão e progresso da entidade sendo-lhes vedado, todavia, alterar essas práticas por iniciativa particular. Fácil, também, de perceber que a segurança da Aliança está em grande parte dependendo da unidade destas práticas que, pela sua coordenação, seqüência, propriedade e eficiência largamente comprovadas, suportam, por si mesmas, quaisquer críticas e, mais que isso, qualquer diversidade de opinião pessoal, e não se modificarão senão por consenso geral, visando à própria melhoria, naturalmente, após novos estudos e experi-

mentações, devidamente autorizadas e competentes. Por isso alterações particulares de pessoas ou mesmo de grupos atentam e põem em risco a estabilidade funcional e doutrinária da Aliança que, nestas circunstâncias, passaria por instituição desorganizada, sem unidade de doutrina e de direção.”

“... Esperamos que os Grupos permaneçam no seu exemplar testemunho, mantendo a unidade, a cooperação e o integral devotamento à Instituição, para que não sejamos nós, seus próprios trabalhadores, que coloquemos obstáculos à sua marcha...”

Os passes por nós ministrados, se exercidos com estudo, maestria e consciência, atentos à nossa reforma íntima e aos cuidados com o próprio corpo, revelam, pelos resultados, a desnecessidade de incorporarmos práticas alheias ao Programa legado pelo Plano Espiritual.

Armond inicia seu texto, informando que o Programa foi estabelecido “Após estudos *demorados* e *longas* experiências de *dezenas* de anos...” e que “Essas práticas foram aprovadas pelo Plano Espiritual diretor do movimento espírita...”

Interessante notar que a concordância exigida para a *melhoria* do programa deve ser, por sua vez, também *antecedida* de algo: estudos e experimentações devidamente autorizadas pelo consenso. Quem lê, entenda.

Milton é do C. E. Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

Vê-se que as atuais descobertas em anatomia, fisiologia e na física explicam e corroboram a técnica padronizada de onde e como atuar na emissão de energias, considerando-se tempo, distâncias e posições



RECADOS DO ALÉM

Alessandro Augusto Arruda Basso

Alunos e dirigentes de Mocidade, em grande parte, já ouviram falar sobre a Câmara de Sustentação nos Encontros, especialmente nos Gerais. Será que sabem o que é feito por lá? Por se tratar de um trabalho mediúnico, é bem possível que as pessoas o enxerguem com certa aura de misticismo.

As chamadas Câmaras de Sustentação são uma frente de trabalho dos nossos encontros e seu objetivo é reunir pessoas para direcionarem suas vibrações e preces pelo bom andamento do evento. É semelhante às Vibrações Coletivas das nossas casas. Mas, se é só isso, então por que os trabalhadores são médiuns? Justamente para que, além das vibrações, seja possível perceber o aspecto espiritual dos nossos Encontros.

As percepções variam de “como trabalham as equipes desencarnadas” a “as energias, que os alunos desprendem no momento das músicas em plenária, sendo utilizadas para o resgate de jovens desencarnados que ainda não encontraram a luz”, por exemplo. Ela é realizada nos horários dos módulos, em que a maior parte dos alunos está concentrada nas atividades, facilitando o trabalho dos Espíritos.

Quem pode participar da sustentação? Um dirigente de trabalhos mediúnicos e, pelo menos, quatro médiuns para formar uma corrente. Todos devem, obviamente, ter completado a EAE e o Curso de Médiuns, além de serem atuantes em suas casas espíritas, de preferência. Então, se você deseja conhecer esse trabalho, já sabe qual o caminho a percorrer.

Como todas as frentes de um Encontro de Mocidade, é necessário planejamento para que seja executada. O responsável deverá solicitar aos coordenadores regionais, especialmente aos da regional onde se localizará o Encontro (por causa da proximidade), que solicitem às casas espíritas que enviem seus médiuns. É necessário confirmar com antecedência a presença deles e elaborar uma escala, para que não haja sobrecarga. No Encontro, deverá haver uma sala reservada para essa atividade, de preferência isolada das demais, para que a concentração dos médiuns não seja perturbada.

É muito importante que a pessoa responsável pelo trabalho registre todas as percepções dos médiuns e as comunicações dos espíritos e que haja algum momento no Encontro para que elas sejam transmitidas, com o devido discernimento, aos participantes. Desta forma, é possível fazer com que os jovens sintam mais a presença dos mentores, trabalhadores e alunos desencarnados. São os nossos “recados do além”.

Agora que sabemos o que é a Câmara de Sustentação, é importante saber o que ela não é. Para começar, não se trata de uma sala de passes. O trabalho de Assistência Espiritual, com todos os seus desdobramentos de preleção, P1, P2, CH etc., é realizado nas casas espíritas e não nos encontros de Mocidade. Outra coisa comum é confundir a

Câmara com trabalhos de desobsessão. A experiência nos mostrou que essa frente do Encontro deve dedicar-se ao intercâmbio com as equipes espirituais que nos dão apoio, para fortalecer a nossa fé e confiança no Alto, não sendo conveniente trabalharmos com espíritos em desequilíbrio. Todo o trabalho de auxílio aos desencarnados em sofrimento é feito pelas equipes espirituais, com o auxílio das energias que todos os alunos e trabalhadores emitem, por meio de suas reflexões, preces, sentimentos de alegria e amor que experimentam. É bom ressaltar que, apesar de ser um momento aberto a percepções e manifestações espirituais, a câmara não é um oráculo nem espaço para consultas aos Espíritos.

Apesar do nome “Sustentação”, não são cinco ou mais pessoas em uma sala que podem, num universo de centenas de outros participantes, garantir a proteção espiritual do evento. É responsabilidade de todos os presentes estar em sintonia com a espiritualidade superior. Por isso, cada um deve, ao máximo, abrir seu coração para todas as oportunidades de receber e transmitir amor, de retribuir os sorrisos e os abraços.

Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraternal/Regional Litoral Sul

É muito importante que a pessoa responsável pelo trabalho registre todas as percepções dos médiuns e as comunicações dos espíritos e que haja algum momento no Encontro para que elas sejam transmitidas, com o devido discernimento, aos participantes

TERAPIAS COMPLEMENTARES: CONCEITO OU PRECONCEITO?

Carlos Medeiros

Considerar todas as práticas complementares como crime de curandeirismo é, no mínimo, atitude arrogante e preconceituosa, pois pretende julgar com uma única e ineficaz medida toda uma série de fenômenos anímicos, místicos e mediúnicos

A OMS (Organização Mundial de Saúde) define a saúde como: "o mais completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade". Não obstante, permanecemos na dúvida sobre:

- Quais fatores definem essa completude do bem estar?
- Quais as fronteiras entre o físico, o mental e o social?
- Há fatores de caráter metafísico que influem na manutenção da saúde?

No século 20, os estudos sobre espiritualidade e saúde tomaram vulto e demonstraram de maneira prática como esses assuntos podem relacionar-se e colaborar mutuamente na manutenção da saúde física e mental.

As escolas espiritualistas atribuem diversos nomes à consciência. Allan Kardec atribui o título de espírito, como pressuposto fundamental da existência. Como consequência, há uma influência mútua, em sentido bidirecional, entre espírito e corpo físico.

A medicina convencional avançou em suas abordagens e incorporou ao seu referencial teórico as práticas espirituais conhecidas como complementares, dando origem ao que chamamos de medicina integrativa, cujas bases estão assentadas na harmonização das relações mente/corpo.

Essa abordagem integrativa considera não só as nobres práticas clínicas convencionais e reconhecidas válidas, mas também as práticas complementares no processo de cura do paciente: acupuntura, psicossomática, ioga, ortomolecular, homeopatia, fitoterapia, hipnose, musicoterapia, florais, magnetismo, apometria, passes (benzi-

mentos, Johrei, Reiki, Mahikari), além das abordagens transdisciplinares que focalizam o autoconhecimento e demais abordagens pesquisadas e experimentadas por reconhecidas universidades e instituições de saúde.

As curas perante a lei brasileira

Não é nosso objetivo detalhar o aspecto legal que envolve a análise dos métodos terapêuticos aqui citados, mas é impossível falar desse assunto sem nos remetermos ao Artigo 284 do Código Penal Brasileiro, cuja sentença condenatória contra o crime de curandeirismo declara:

"Art. 284: Exercer o curandeirismo:

I – prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância;

II – usando gestos, palavras ou qualquer outro meio;

III – fazendo diagnósticos;

Pena: detenção, de seis meses a dois anos.

Parágrafo único: Se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito a multa".

Preocupadas com a interpretação literal desse artigo, as instituições espíritas, especialmente a FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), através do valoroso Edgard Armond, empenharam-se em organizar as assistências espirituais padronizadas, cuidando para que a assertiva "A Assistência Espiritual não dispensa o tratamento médico" não fosse mera retórica, mas um lema delimitando a fronteira entre o que é de fato assistência (espiritual) daquilo que é tratamento (médico).

Considerar todas as práticas complementares como crime de curandeirismo é, no mínimo, atitude arrogante e preconceituosa, pois pretende julgar com uma única e ineficaz medida toda uma série de fenômenos anímicos, místicos e mediúnicos cujas variáveis são infinitas, mas que o reducionismo, sem poder explicá-los, prefere relegá-los como subproduto de uma patologia mental qualquer.

Parecer

Finalizando este ligeiro artigo, preferimos adotar o termo **parecer** em vez de **conclusão**, pois, em se tratando de mediunidade, medicina integrativa e práticas complementares, será que existe alguma?

Ficamos por aqui com a reflexão final do espírito Joseph Gleber, médico desencarnado e dedicado trabalhador do Cristo, pela mediunidade de Robson Pinheiro:

"O futuro pertence ao espírito, e as diversas terapias que proliferam neste início de milênio e de uma nova era serão irrigadas com o sopro renovador dos Imortais que tudo dirigem, objetivando levar o homem a descobrir seu verdadeiro papel na humanidade e integrá-lo ao conhecimento de si, para a sua plenificação como filho de Deus".

Carlos é do CEA E Genebra/Regional São Paulo Centro

[Caro leitor de O Trevo, quer saber mais sobre este assunto? Acesse o site da Aliança e veja uma versão completa do texto acima: https://goo.gl/bkxLc1](https://goo.gl/bkxLc1)

O QUE É APOMETRIA?

Jairo Dias

A palavra apometria, criada em 1965 pelo médico José Lacerda de Azevedo, é composta pelos vocábulos gregos **apo** (separação, afastamento) + **metria** (medida), designando o **desdobramento**, que é a saída do perispírito do corpo físico.

Em 1965, o psiquista porto-riquenho Luiz J. Rodriguez demonstrou, no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), uma técnica de tratamento espiritual denominada de Hipnometria, em que utilizava o desdobramento obtido pela aplicação de pulsos magnéticos concentrados e progressivos. Uma equipe formada por médicos iniciou o estudo e a aplicação do método.

O Dr. Lacerda, que era médico, espírita e ligado à ciência, aprimorou a técnica e designou-a de Apometria. Fez o desenvolvimento dentro do Hospital por mais de 20 anos, dando continuidade depois na “Casa do Jardim”, centro espírita fundado por ele, onde os estudos e a aplicação da apometria continuam até os dias de hoje.

A palavra apometria, obviamente, não aparece na Codificação. O termo desdobramento, que veio à luz nas obras de Charles Lancelin e Ernesto Bozzano em 1894, também não.

O mesmo fenômeno foi designado por Kardec por “Emancipação da Alma”. Todo o capítulo 8 da parte 2 do Livro dos Espíritos trata das suas diversas formas de manifestação, tais como: o sono, o sonho, a catalepsia, a letargia, o êxtase, o sonambulismo, a dupla vista etc.

O fenômeno é um só, mas recebeu diferentes nomes como emancipação da alma, desdobramento e, agora, apometria.

Os desdobramentos, além de acontecerem de forma natural, acontecem, também, de maneira provocada, por aplicação de passes magnéticos ou por aplicação mental do magnetismo, conforme esclarecido à Kardec na questão 455 do Livro dos Espíritos: “O estado que se designa pelo nome de sonambulismo magnético apenas difere do sonambulismo natural em que um é provocado e o outro é espontâneo”. Lembrando que sonambulismo é um desdobramento em fase avançada.

André Luiz também confirma no livro No Mundo Maior no cap. 4: “De Puységur foi um dos primeiros magnetistas a encontrar o sono revelador (desdobramento provocado), em que é possível conversar como o paciente noutro estado consciencial”.

O tratamento espiritual por apometria consiste em se promover o desdobramento provocado, dos trabalhadores e dos assistidos, por meio de pulsos magnéticos e pelo mentomagnetismo. Todos vão para o plano astral onde já se encontram os socorristas, médicos e hospitais. Estando todos no mesmo plano é mais fácil de se prestar a assistência necessária.

Uma outra vantagem é que, uma vez desdobrados, alguns trabalhadores têm as suas capacidades aumentadas, conforme o Livro dos Espíritos na questão 455: “O espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com

os outros espíritos, encarnados ou não. Certos sonâmbulos revelam conhecimentos acima do grau da instrução que possuem e superiores às suas capacidades intelectuais”.

O tratamento é feito pelos trabalhadores encarnados desdobrados e pelos socorristas e médicos do plano astral.

Faz-se a verificação de influências espirituais na vida presente e vidas passadas. As entidades são resgatadas, tratadas e encaminhadas para hospitais do astral. Verifica-se, ainda, as influências das personalidades da própria pessoa sobre ela mesma.

A apometria foi sistematizada por um espírita, fundamentada no espiritismo, dentro de um hospital espírita e tem por regra de ouro “Com amor e por amor”.

É indicada para os casos de obsessões complexas, auto-obsessão, doenças físicas, espirituais e emocionais, remoção de aparelhos parasitas, desmanche de magias e trabalhos feitos etc.

O livro básico da apometria é o Espírito/Matéria – Novos Horizontes para a Medicina do Dr. Lacerda. Outras indicações: Apometria Vista do Além de Eurípedes Barsanulfo e outros, psicografado por João Berbel, e Apometria...E Por Que Não? de Marcel Benedetti.

A apometria não é uma panaceia, é um tratamento para auxiliar a pessoa a sair de um momento grave e tomar as providências para promover a sua autocura mediante o Evangelho de Jesus.

Jairo é do Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga/Regional São Paulo Sul

O fenômeno é um só, mas recebeu diferentes nomes como emancipação da alma, desdobramento e, agora, apometria

MEDIUNIDADE SEM IMPROVISO

Edna Maria Dourado

As melhores condições para orientação e apoio ao médium são criadas no período em que o mesmo se encontra sob proteção espiritual da Escola de Aprendizes do Evangelho

O aspecto moral no desempenho das faculdades mediúnicas vem sendo enfatizado ao longo dos tempos pelos Espíritos Superiores.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXIV, Kardec esclarece que a mediunidade é simplesmente uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos dócil aos Espíritos. No entanto acrescenta que o bom médium não é aquele que tem facilidade de comunicação, mas o que é simpático aos Bons Espíritos e só por eles é assistido.

Ser médium não basta por si só. André Luiz, no Missionários da Luz, capítulo 3, enfatiza ser o Espiritismo Cristão a revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e a mediunidade é um de seus fundamentos vivos, que todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual, e que deve ser incentivada em nós mesmos. Comenta ainda que não basta perceber. É imprescindível santificar essa faculdade, convertendo-a no ministério ativo do bem.

Ser médium não privilegia nem atesta a ética ou a moral ilibada. Ao contrário, traduz, normalmente, uma criatura compromissada a buscar a reparação pelo próprio esforço de autoconhecimento.

Então, para melhor servir, o candidato ao desenvolvimento das faculdades mediúnicas deve sustentar-se no firme propósito de:

- renovar-se moralmente, renunciando a si mesmo com abnegação e humildade;
- resistir às adversidades com fé inquebrantável, não se desviando dos compromissos e executando seu trabalho com invariável fidelidade, inspirando, assim, confiança nos dois planos;
- estudar e aprimorar-se sem esmorecer para construir sua própria base doutrinária, pelo uso da fé raciocinada

amparada na Ciência, na Filosofia e na Religião, para que não se torne refém da ignorância ou adversário da própria Doutrina Espírita.

Não foi por acaso que a Espiritualidade Superior orientou a implantação de Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) como uma grande oportunidade para a transformação do ser humano, por meio do aprendizado e vivência do Evangelho.

Também, não é por acaso que o Curso de Médiuns tem início no grau servidor da EAE. O esforço da purificação íntima (proposta da EAE) desenvolve faculdades psíquicas que despertam a mediunidade no “discípulo em preparação”.

Isso quer dizer que as melhores condições para orientação e apoio ao médium de prova ou tarefa são criadas no período em que o mesmo se encontra sob proteção espiritual da EAE, motivo pelo qual ambas as escolas caminham juntas! Ou seja, a EAE, propondo o autoconhecimento, a reforma íntima e a evangelização ao adepto, e, o Curso de Médiuns, visando o aprimoramento constante e a prática da fraternidade universal.

Com esse programa, complementando o processo iniciático da EAE, Edgard Armond tirou a mediunidade do improviso, isto é, primeiro a construção interna ou revalorização de princípios morais evangélicos, depois a dedicação à prática desses princípios, juntamente, com a técnica mediúnica.

A Aliança Espírita Evangélica oferece o curso de Médiuns objetivo, didático, de fácil aplicação, de preparação teórico-prática, destinado a educar os médiums para o desenvolvimento e uso da mediunidade dirigida aos trabalhos evangélicos. É aberto a todos os alunos que estiverem no grau de Servidor, podendo frequentá-lo apenas aqueles que se mantiverem na EAE.

O objetivo é educar, disciplinar e capacitar criaturas comprometidas com a “tarefa mediúnica”. Mediunidade tarefa portanto é aquela que preenche os seguintes requisitos:

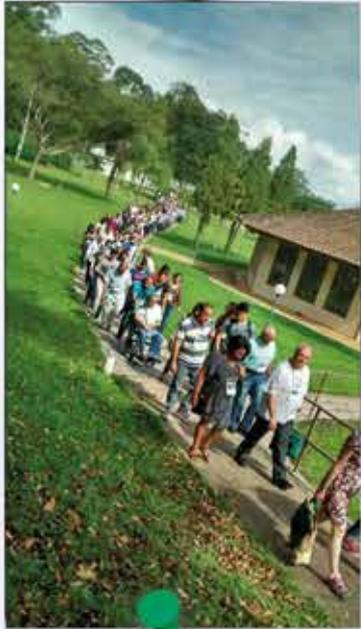
- ter sido aceita antes da reencarnação, para ser posta com desprendimento a serviço dos semelhantes;
- ser aquela que no período de desenvolvimento oferece maiores garantias de eficiência, aproveitamento e estabilidade;
- ser exercida como sacerdócio, sobrepondo-se aos preconceitos religiosos e sociais e outras injunções de caráter meramente humano.

Diferentemente do indivíduo com mediunidade natural, que é faculdade própria do espírito, conquista sua, quando atingiu graus mais elevados na escala evolutiva, senhor de uma sensibilidade apurada que lhe permite vibrar, normalmente, em planos superiores, o portador da mediunidade tarefa é aquele que, por meio do esforço íntimo, luta para vencer as forças da inferioridade, tendo a faculdade como prova para autopercepção.

No entanto, apesar de todo o esforço íntimo para se tornar melhor, deverá estar consciente de que a mediunidade é faculdade a ser exercida com simplicidade, em que o amor e a dedicação, juntamente com a segurança que o conhecimento oferece, serão, com certeza, pilares de construção de um mundo melhor com a parceria com a Espiritualidade Superior.

Texto baseado nas obras: *Prática Mediúnica, Mediunidade, Guia do Discípulo* - Edgard Armond; *Falando ao Coração, Apostila Iniciação Espírita-AEE*, bem como *ESE - Allan Kardec e Missionários da Luz - André Luiz*.

Edna é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte



Nossos polos mais distantes, tão próximos

Centenas de irmãos sonhavam há muitos anos com a possibilidade de participarem de nossa RGA – Reunião Geral da Aliança. Desde que adotamos a forma de realização em polos, esse sonho começou a se tornar mais viável. No polo 4 (Ribeirão Preto, Minas Gerais e Centro-Oeste), que tem duas regionais não paulistas isso logo aconteceu, em um saudável esquema de rodízio. Porém, para os companheiros do Nordeste, demorou um pouco mais, mas aconteceu. Finalmente, em fevereiro de 2017, mais de 500 voluntários de 33 grupos da Aliança nas regionais Bahia-Alagoas e Pernambuco-Ceará uniram mãos e corações para organizarem as atividades do polo 1, que também é formado pelas regionais São Paulo Leste, São Paulo Centro e Vale do Paraíba.

E não foi simplesmente o trabalho de organização dos módulos: a movimentação para hospedagem, apoio para traslado, a preparação da escola que sediou os trabalhos, o esforço para a alimentação de toda essa gente. Tudo isso foi feito com muito carinho, dedicação e entusiasmo.

Andando pelos corredores da escola, o que se via era alegria nos olhos e nos sorrisos, tanto dos participantes como dos organizadores. Mesmo ficando mais próximo de seus locais de origem, alguns companheiros tiveram que se deslocar mais de 800 km, como os que vieram do sul do Estado da Bahia. Outros, moradores da própria cidade-sede, Petrolina (PE), tiveram a satisfação de convidar os companheiros paulistas para participarem de inúmeras atividades em seus centros espíritas durante toda a semana, uma vez que alguns companheiros chegaram bem antes do Carnaval, devido ao preço das passagens.

O que se viu foi um ambiente de harmonia, felicidade, acolhimento de um jeito que só a gente nordestina sabe fazer, e um conagraçamento espiritual que em muito contribuiu para fortalecer a missão da Aliança.

De lá saímos na segunda-feira cedo para participar do encerramento no polo 4, em Brasília. Considerávamos esse feito muito importante pois, apesar de estas regionais já terem experiência em organizar a RGA, o fato de ser em Brasília era bem peculiar. Longe das sedes das 3 regionais, todos teriam que se deslocar bastante. De Ribeirão Preto (SP) a Brasília são 700 quilômetros. De Belo Horizonte (MG), 740 km. E de Cuiabá (MT), 1.060 km. E na própria cidade sede, as casas da Aliança são apenas duas, com equipes reduzidas de trabalhadores.

Mas nada disso impediu que o evento fosse realizado com pleno êxito. Na sede do CEAE Planaltina também funciona uma obra social de grande porte, que educa centenas de crianças e jovens da região periférica da capital federal, fruto do esforço dos primeiros discípulos de Jesus, que se estabeleceram em Brasília nos anos 1980. E sua estrutura pôde ser convertida em local de reunião, refeitório e alojamento para as quase 300 pessoas que ali conviveram durante os dias da RGA.

Embora tenhamos chegado apenas para o último módulo e o encerramento em plenária, pudemos sentir o ambiente espiritual, a união entre as equipes, e ouvir os casos felizes e curiosos das viagens de ônibus para Brasília. Tudo isso estava no ar, construindo um clima de harmonia, felicidade e luzes espirituais que, da mesma forma como no Nordeste, acrescentaram muita força e elevação para o nosso movimento em Aliança.

(Eduardo Miyashiro é diretor-geral da Aliança)





O Sol da Mocidade

EMOÇÃO. Essa é a palavra mais sincera que encontrei para expressar o que sentimos nesses dias de Carnaval. Emoção do reencontro, do sorriso tímido e da alegria contagiante da juventude.

Oportunidade única que nos permitiu encontrar (ou reencontrar) a centelha divina que existe dentro de nós. Esse grande SOL interior que brilha e leva amor aos encarnados e desencarnados.

É muito difícil colocar pra fora a grandeza do trabalho espiritual realizado ali, naqueles dois polos (que estavam separados apenas fisicamente). Alunos, dirigentes e voluntários puderam sentir essa força invisível que nos fazia vencer o cansaço físico e dar o melhor de nós.

No fim dessa jornada de quatro dias, descobrimos que o autoconhecimento é uma tarefa individual do ser, mas que quando estamos juntos, em aliança, a caminhada se torna mais prazerosa.

*(Keila de Lima é da
CE Cairbar Schutel/
Regional Campinas)*



MEDIUNIDADE E TRANSTORNO MENTAL

Roberta Cyrillo

Como não é fácil diferenciar se há ou não o exercício da mediunidade em alguns transtornos mentais, é importante o psiquiatra e o psicólogo avaliarem e acompanharem todo o quadro clínico do paciente, não apenas os sintomas

Ao falarmos de transtornos mentais, vislumbramos o que vem a ser saúde, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de uma doença ou enfermidade”. Assim, devemos cuidar para não reduzir os transtornos mentais a meros rótulos que definem o ser humano, limitando toda sua essência e existência a uma patologia.

Podemos encará-los como formas pelas quais nos comunicamos, concebemos nossos sofrimentos e nos situamos para pensar no que nos acomete no quadro clínico, que possui inúmeros sintomas. Os transtornos mentais possuem raízes genéticas, fisiológicas, ambientais, emocionais e espirituais.

Na pergunta 459 do Livro dos Espíritos temos: “Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossas ações? Neste sentido, a sua influência é maior do que supondes, porque, muito frequentemente, são eles que vos dirigem”.

No Livro dos Médiuns, no capítulo 18, temos que a faculdade mediúnica não é indicio de algum estado patológico, embora em alguns casos se apresente como algo anormal, já que coloca o médium em participação com outro plano e estado vibratório, que foge às percepções do plano material.

Cada médium perceberá de maneira diferente, com maior ou menor intensidade, dependendo da sensibilidade. O intercâmbio mediúnico daquele que apresenta sensibilidade maior é acompanhado de muitos sintomas, principalmente, quando da eclosão da faculdade, confundindo-o com as patologias diversas do corpo e da mente.

Segundo o espírito Manoel Philomeno de Miranda, no livro Reencontros com a Vida, capítulo 69 – Sintomas da Mediunidade, há uma forte influência dos espíritos no psiquismo dos médiuns: “Não poucas vezes, é detectada por características especiais que podem ser confundidas com síndromes de algumas psicopatologias que, no passado, eram utilizadas para combater a sua existência. Sutis ou vigorosos, alguns desses sintomas permanecem em determinadas ocasiões gerando mal-estar, dissabor, inquietação e transtorno depressivo”.

No livro Recordações da Mediunidade, a médium Yvonne Pereiral do Amaral relata que a obsessão sofrida foi tão intensa que chegou a perder fosfato e albumina, o que fisiologicamente pode causar depressão.

No livro dos Médiuns, capítulo 23, os espíritos nos mostram que a obsessão pode ocasionar a loucura: “cuja causa é desconhecida do mundo, mas que não tem relação com o distúrbio. Entre os que são tratados como loucos, há muitos que são apenas subjugados e que necessitam de um tratamento moral, enquanto os tornam loucos verdadeiros com os tratamentos corporais. Quando os médicos conhecerem bem o Espiritismo, saberão fazer a distinção e curarão maior número de doentes”.

Como não é fácil diferenciar se há ou não o exercício da mediunidade em alguns transtornos mentais, é importante o psiquiatra e o psicólogo avaliarem e acompanharem todo o quadro clínico do paciente, não apenas os sintomas. Por exemplo, uma pessoa que tem esquizofrenia apresenta nos relatos e quadro clínico similaridade com tantos outros que possuem o mesmo diagnóstico. O embotamento afetivo é aparente; sua vida afetiva vai se deteriorando à medida que os sintomas evoluem. Já no caso da mediunidade, há uma vivência do médium, há sintomas, mas não um embotamento da vida afetiva, pois não necessariamente isso ocorre para que ele ouça vozes ou tenha visões (alucinações). Nos momentos de delírio, há um desagregamento das conexões com sua personalidade; na mediunidade, isso não ocorre.

O que não impossibilita pessoas com mediunidade perturbada, que tiveram ao longo do tempo um adoecimento emocional e físico, decorrente do não exercício consciente e desenvolvimento moral de si e sua mediunidade.

A autora Suely Schubert, no livro Transtornos Mentais, no capítulo Visão Espírita dos Transtornos Mentais, aborda a compreensão espírita de que as enfermidades mentais e físicas são efeitos de atos anteriores, de atos realizados em encarnações pretéritas. Ela reforça a visão científica da medicina de que podem existir distonias mentais sem que haja a presença de espíritos agravando-as, citando relatos de casos em que não houve influências espirituais, apenas biológicas, ambientais e psíquicas. Podendo ser um compromisso do espírito reencarnante sobre desvios graves do passado. Dessa forma, deve haver um estudo observacional completo da história da pessoa e não apenas trazer tudo para o âmbito da mediunidade perturbada.

Nossa reforma moral e a busca de conhecimento mediúnico, por meio do desenvolvimento de cada um em suas faculdades mediúnicas, são as principais ferramentas no auxílio destes combates íntimos que podem desencadear os transtornos mentais. Devemos levar em consideração os dados do ambiente, biológicos e psíquicos de cada pessoa. O olhar integrado é que o auxiliará na manutenção saudável desta forma de ser, buscando o equilíbrio, nas quais as vivências mediúnicas não perturbarão e passarão a ser um grande exercício fraterno de amor e busca da evolução.

MEDIUNIDADE: QUE IDADE TENDES?!

João Ramon

“E assim disse Jesus aos seus discípulos: Podeis fazer o que eu faço e muito mais...”

Em seu livro de cabeceira, certamente, já deve ter lido que todos somos servos de Jesus e que por seu amor e bondade nossas vicissitudes foram, muito antes de nos entendermos por gente, bastante suavizadas. Deve ter lido, também, que Ele disse “a cada um, segundo suas obras”, “vá e não peques mais”, “a tua fé te curou”, entre tantas outras citações que florescem nos nossos conhecimentos evangélicos.

Cada novo livro espírita lançado de bons autores nos remete a rever nossos conhecimentos e eles parecem que nunca ficam, devidamente, atualizados porque logo vem outro e acrescenta mais uma questão para meditarmos e, novamente, todos os conteúdos que acumulamos voltam a ser mexidos, ora esclarecendo, ora criando mais vazios para procurarmos as respostas cabíveis.

Desde que André Luiz iniciou a transmissão de sua série de livros, a cada novo volume lido se descortina uma nova paisagem e assim sucessivamente, como que subindo uma escada a nos elevar mais e mais. Horizontes novos brilhavam aos olhos de todos aqueles empenhados não só a conhecer, mas, sobretudo, entender o que de fato existe atrás desse véu que nos protege de nós mesmos.

Da linguagem simples e acessível, vemos que, conforme vamos nos distanciando da superfície básica dos livros para principiantes, nos deparamos com um oceano infinito de graus e degraus de avanço que, muitas vezes, é preciso esperar para que nossa inteligência se adapte aos vislumbres e insights, que começam a borbulhar em nossas mentes ainda inocentes, para o saber que o Universo guarda nos escaninhos invisíveis aos olhos dos não iniciados nos caminhos da verdadeira Luz.

De um mundo onde as provas e expiações dão o tom para os aqui residentes física e espiritualmente, das possibilidades dimensionais e disciplinares que espíritos potencialmente capazes de reaprender o que há muito foi esquecido, uma janela se abre e a LUZ da Glória Eterna faz resplandecer.

As mentes doentias podem ser tratadas com o elixir do amor sublime, as mentes perversas podem sentir na sua consciência a dor estertorosa do sofrimento libertador, e para as mentes desejosas de aprender como caminhar nesse mundo onde a verdadeira tarefa é saber acender a própria luz por meio do dom da mediunidade curadora; curando para se curar.

Das curas multidimensionais onde os planos sutis da existência são revelados, mostrando todas as mazelas dos seres humanos destroçados pelo amor inverso e perverso dos umbrais, cavernas e bolsões a que estão aprisionados nas linhas do tempo, só nos resta o constante aperfeiçoamento na arte de servir aos irmãos que tropeçaram na própria ignorância, na falta crônica de atenção, vigilância, de sentir e entender que são apenas seres em evolução, carentes de esclarecimentos, de limpeza psíquica e amor na alma. Toda mediunidade é curadora; quem estuda apometria sabe disso.

É preciso estar atento, aberto e livre para perceber os movimentos da espiritualidade, novos métodos de trabalho precisam ser estudados e praticados, leituras feitas há muito tempo precisam ser revisitadas com olhos de ver, não há mais espaço para procedimentos usados nos primórdios dos tempos. Inteligências espirituais perversas não descansam um minuto sequer. Como disse Jesus em relação a utilização do nosso tempo “meu Pai não descansa um minuto sequer e Eu também não”, será que ainda não nos demos conta que mediunidade também é passível de ser melhorada, trabalhada e aperfeiçoada para o bem geral da humanidade como um todo.

Mediunidade é Amor, é compaixão, é compreensão, é estudo, é trabalho incansável, dedicação e doação. Para isso não existe melhor explicação do que a que nos foi dada pelo apóstolo da humildade Francisco de Assis: “É dando que se recebe, é perdendo que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.”

João é da CEAE Genebra/Regional São Paulo Centro

É preciso estar atento, aberto e livre para perceber os movimentos da espiritualidade, novos métodos de trabalho precisam ser estudados e praticados, leituras feitas há muito tempo precisam ser revisitadas com olhos de ver

DESAFIOS PARA O FUTURO EM ALIANÇA

Equipe Aliança do Futuro

Refletir sobre o nosso orgulho, sobre nosso egoísmo e sobre nosso interesse pessoal foi nos indicando que estar trabalhando em Aliança é bem o oposto disso tudo

"Nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele" (Paulo- I Timóteo 6:7) Livro Fonte Viva cap. 47 Autolibertação

Estas palavras são apenas para que não nos esqueçamos da transitoriedade da matéria e refletirmos o quanto de Aliança levaremos em nosso coração quando daqui partirmos. Nossos Irmãos da espiritualidade sempre nos alertam nesse sentido, em inúmeras mensagens, nos chamando a seguir no divino caminho estreito do Mestre Jesus.

Como Emmanuel nos chama para reflexão na Autolibertação, assim o Plano Espiritual nos chamou, ao longo desses três anos, para a autoavaliação. De maneira bem direta, nos solicitava a reflexão mensal sobre diversos assuntos relacionados com nossa vivência em Aliança, como também nossa postura diante dos trabalhos que assumíamos na Seara do Mestre. Com questionamentos objetivos, os quais dividiremos com vocês, caríssimos amigos leitores, para que, também, tenham oportunidade de refletir sobre eles.

Em uma Reunião em 2015, nos convidaram a refletir sobre a nossa iniciação espiritual.

1. O que eu entendo por Iniciação Espiritual?
2. Como vivenciei essa experiência até aqui?
3. Como eu a vejo no presente?
4. Como eu a vejo no meu futuro?
5. Os próximos passos que desejo para mim na Iniciação?

Após, nos convidaram a refletir, individualmente, sobre o orgulho, o egoísmo e o interesse pessoal (Intercâmbio em 30 abril de 2016). "Qual é o meu interesse pessoal em assumir trabalhos na Seara do Mestre?"

Mais além: "Como eu uso a minha vontade para fazer as escolhas do meu dia a dia?"

E assim foram nos indicando que o caminho da reflexão individual é extremamente importante na tomada de decisões em nossas vidas. Aquele pensamento junto com Jesus, na confiança, na certeza de estarmos no caminho certo, de forma bem mais assertiva.

Refletir sobre o nosso orgulho, sobre nosso egoísmo e sobre nosso interesse pessoal foi nos indicando, no decorrer dos meses seguintes, que estar trabalhando em Aliança é bem o oposto disso tudo. As reflexões nos davam, cada vez mais, certeza de que sozinhos somos graveto e que unidos somos feixe.

Gostaríamos de dividir com vocês intercâmbios recebidos em 28 de março de 2015:

"Queridos irmãos, que a Paz de Jesus esteja presente em nossos corações!

São chegados os tempos, é chegada a hora, já não há mais tempo a perder e, felizes nos encontramos ao ver que, finalmente, acordaram, atentaram para as propostas do Cristo para o futuro da Humanidade. Para as propostas desta Aliança Espírita Evangélica, cujo nome já diz – Evangélica – levar o Evangelho além das quatro paredes.

Como dissemos é chegada a hora já não há mais tempo a perder, vários irmãos já reencarnam nesse planeta com propostas e programas definidos para um novo momento que este planeta estará vivenciando, e a contribuição dos irmãos, que se encontram aí reencarnados, será de vital importância para auxiliá-los na tarefa que virá na transição desse Planeta.

Estamos felizes, porém ainda preocupados, pelas dúvidas que ainda permeiam alguns corações. Irmãos, não há mais espaço para dúvidas, afinal já não tendes em seus corações a proposta do Cristo? A proposta do Evangelho? A proposta da transformação? A proposta da sedimentação do País do Evangelho, do País escolhido pelo Cristo para a árvore do seu Evangelho?

Por isso, pedimos, encarecidamente, não desistam, trabalhem, preparem-se para as inspirações que virão. Este é o pedido que hoje queremos fazer: Preparem-se!

Muitas vezes, chegamos próximos a vocês, mas não encontramos a consonância necessária para transmitirmos as nossas sugestões, as nossas inspirações. É chegada a hora, Irmãos, estejam atentos, estejam prontos para arregaçar mangas e servir a favor do evangelho.

Estarão muito iluminados e acompanhados por todos nós. Este é um momento embrionário do que estão planejando e fazendo. Não desistam, continuem, este é o caminho e muito poderão fazer pelo futuro do Brasil, pelo futuro da Humanidade, pelo futuro do Ideal de Aliança que vocês todos, em algum momento de suas vidas, abraçaram.

Contem sempre conosco, estaremos sempre a postos, esperando que aquilo que temos aqui programado seja acolhido e efetivado por todos vocês.

Que a Paz de Jesus esteja sempre nos nossos corações

Que a Luz do nosso Mestre nos abençoe.

Muita paz"

Maria José/Regional Litoral Centro, Elizabeth Bastos/Regional SP Centro e Giovana Vieira/Regional Campinas são integrantes da equipe Aliança do Futuro

DESPERTA Ó TU QUE DORMES

Paulo Avelino

“A mediunidade que seja apenas contato com os desencarnados deixa a desejar”; Chico Xavier Espírito – Livro Doutrina Viva pag. 375

Uma experiência gratificante é acompanhar o despertar espiritual de nossos assistidos e alunos. É um momento deslumbrante e cheio de luz que transborda ao redor nos fazendo reafirmar o nosso próprio despertar.

Eu já o havia entrevistado mais de uma vez naqueles meses em que fazia o tratamento espiritual.

Antônio era uma pessoa madura com algumas décadas de vida e, por isto mesmo, possuía um extenso caldo de cultura séptica e materialista e de cultura religiosa superficial e dogmática. Dizia que frequentava a casa espírita, pois lá sentia paz.

Naquela tarde de sábado, pedira uma entrevista avulsa. Precisava conversar sobre o tratamento. Foi assim que, logo no início de nosso diálogo fraterno, ele se disse frontalmente afetado pelo tratamento P3-B. Aqui cabe um parênteses, esclarecendo nossos leitores de que antigamente o assistido no P3-B ficava na sala todo o tempo e acompanhava, além das vibrações de envolvimento, também, o diálogo amoroso entre o dirigente da corrente mediúcnica com os desencarnados durante as incorporações.

Dizia Antônio: – Quería falar com vocês, pois fiquei muito impressionado com o que houve durante o passe. – O que ocorreu Antônio? – Fiquei impressionado, pois a pessoa que falou dizia tudo o que eu tenho pensado nos últimos anos. Expressou o que está dentro de mim e nem consigo direito dizer, mas era tudo meu.

Conversamos tecnicamente sobre o assunto, mas, confesso, ele estava tão, positivamente, deslumbrado que não me ouvia. Quería mesmo é compartilhar com

alguém seu “insight”, sua descoberta: “Alguém penetrara em seu íntimo”.

Completo ainda: – No outro dia do tratamento, o espírito que falou pelo médium eu sei quem é. – Você sabe quem é? – Sim, eu sei. Foi muito contundente e claro para mim. Quem estava falando pela boca daquele senhor era meu compadre José que morreu faz mais de três anos. O jeito de falar e as coisas que disse era como estivesse vivinho, na minha frente de novo, como nos velhos tempos. Continuava Antônio muito contrito: – Isto de falar com quem já morreu é pra mim um choque, pois se ele está vivo, eu também viverei e não é bem assim que eu julgava a vida e a morte. – Com o olhar distante, ele disse: – Depois deste tratamento, nesta semana, fiquei a olhar familiares, parentes e os do trabalho com outros olhos.

Queridos irmãos em Aliança. A mediunidade com Jesus, ou seja, com respeito e amor fraterno, é inestimável recurso de despertar das consciências para os extensos tesouros da Vida e do Viver, libertação do hipnotismo avassalador da vida material. Para tanto, intensifiquemos nossa educação mediúcnica, nossa sintonia e parceria com os irmãos de ideal e mentores desencarnados e nos acerquemos daqueles que nos buscam famintos de espiritualidade. É nosso afã e desiderato como espíritas ligar Os Mundos. Não nos afastemos dos Espíritos limitando a mediunidade na casa espírita e, tão pouco, não nos afastemos dos encarnados, circuncrevendo o acesso à mediunidade apenas a grupos fechados de médiuns. Há muitos “Antonios” mundo afora para despertarmos, sigamos os exemplos do Mestre.

Paulo Avelino é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

A mediunidade com Jesus, ou seja, com respeito e amor fraterno, é inestimável recurso de despertar das consciências para os extensos tesouros da Vida e do Viver, libertação do hipnotismo avassalador da vida material

NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DE SINTONIZAR O BEM

Cida Vasconcelos



Nos Domínios da Mediunidade

Autor: Chico Xavier pelo espírito André Luiz

Páginas: 296 | Editora: FEB

Para comprar, acesse: <https://goo.gl/AFREi7>

Neste oitavo livro da coleção “A Vida no Mundo Espiritual”, André Luiz nos traz detalhes sobre a mediunidade como nunca antes discutidos. Nos mostra que todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento conecta no bem, ou à forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista.

Ele mostra que o olhar à mediunidade deve ser do Céu para a Terra, colaborando na construção dos tempos novos. Destaca a necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos.

“Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso burilamento moral é impraticável a peregrinação libertadora para os cimos da vida”, comenta Emmanuel no prefácio do livro de 1954.

Nas páginas, acompanhamos André e seu companheiro de aprendizado Hilário que vão com o assistente Áulus, especialista em ciências mediúnicas à Terra para estudar mais estes fenômenos e suas manifestações na vida cotidiana do ser humano, assim como os tratamentos que podem ser aplicados, sempre ressaltando a sintonia como fonte da aproximação entre os espíritos e a mente na base de todas as manifestações mediúnicas.

O trabalho de aprendizado deles na Terra se dá em torno das observações e interações com uma casa espírita onde dez médiuns, com perfis humanos muito semelhantes aos nossos, nos dias de hoje, trabalham em favor dos necessitados com base na doutrina do Cristo. Em poucos dias, eles nos trazem muitos ensinamentos e conceitos que nos surpreendem em simplicidade e, ao mesmo tempo, sofisticação moral até hoje.

Nos apresenta ao psicoscópio, aparelho espiritual para medir as ondas psíquicas e determinar as vibrações e definir as possibilidades de trabalho e, com isso planejar a obra de cada núcleo de trabalhadores, por exemplo. Entra em detalhes de como ocorrem os fenômenos mediúnicos, mostrando pormenores da interação entre os encarnados e os desencarnados pela psicofonia, psicometria, desdobramento, clarividência e clariaudiência, telepatia, o poder da oração na transformação de uma atmosfera espiritual, as vidências no tempo e tantas outros tipos de mediunidade.

Além disso, conhecemos como a mediunidade se manifesta naqueles que sofrem e necessitam de ajuda, como são socorridos, como se organizam passes magnéticos e assistência aos que desencarnam.

André Luiz sempre ressalta nesta, como em outras de suas obras, a importância da transformação íntima e da sintonia com o bem na realização dos trabalhos, mostrando que a assistência

espiritual executada pela espiritualidade por meio dos médiuns só se perpetua com a mudança interior e, mais importante, de como o trabalho de regeneração espiritual contribui na execução de um trabalho mediúnico eficiente e eficaz, sendo o médium sempre instrumento ativo no trabalho assistencial.

Os muitos casos mostrados sempre trazem o problema do resgate de nossas faltas como o cerne das questões mediúnicas. Da possessão ao mandato mediúnico, como obra a ser cultivada por todos que assumimos o trabalho na seara de Jesus. Mesmo para aqueles médiuns já com superior qualidade como Ambrosina que, em uma vida cheia de desafios a superar, consegue se dedicar com amor ao trabalho, ajudando a muitos, principalmente, devendo à sua entrega sem lamentos ou questões ao labor pelo próximo, recebendo ajuda especial e diferenciada da espiritualidade justamente pela sua sintonia com eles.

É um livro indispensável para médiuns e aprendizes de mediunidade, que deve ser lido e relido, pois seus conceitos são tão profundos e variados que fica difícil entendê-lo e absorvê-lo apenas com uma leitura. André Luiz nos traz um tesouro resumido em poucos capítulos que devem ser apenas o início de um estudo de muitas vidas.

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/
Regional São Paulo Centro*

André Luiz ressalta a importância da transformação íntima e da sintonia com o bem na realização dos trabalhos, mostrando que a assistência espiritual executada pela espiritualidade por meio dos médiuns só se perpetua com a mudança interior

A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO PELO EVANGELHO DE JESUS

Elizabeth Bastos

“– Senhor, por que choras? O interpelado não respondeu. Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou: – Choras pelos descrentes do mundo?”

Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar. E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima: – Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam ...” (Do livro “A Vida Escreve, Visão de Eurípedes”)

A mediunidade é uma extraordinária faculdade que nos liga ao Todo, mediante o concurso de valorosa Espiritualidade Superior para nos tornar, cada vez mais, conscientes de nossa verdadeira realidade e da responsabilidade com o próprio futuro.

Somos espíritos sofridos, obscurecidos pela ignorância e não compreensão do amor. Quanto mais despertamos em nós a mediunidade, mais compreendemos que cresceremos pelo impulso do amor ou da dor, no longo caminho da aprendizagem evolutiva.

Edificar o Reino de Deus no coração da criatura é educá-lo pelo Evangelho de Jesus. A mediunidade ensina-nos a tratar

do próprio aprimoramento na luta contra as tendências inferiores, contra os preconceitos e, ao mesmo tempo, cooperar nos esforços e responsabilidades para a execução da obra do bem, como integrante das equipes de trabalho em nome do Cristo, no resgate das aflições da humanidade encarnada e desencarnada.

O Cristo chora por todos nós que, conhecendo o Evangelho, não o praticamos. O Evangelho praticado transforma o homem, verdadeiro Código de Ascensão e Evolução Espiritual no dizer de Ramatis. Já é tempo de iluminarmos nosso progresso nesse mundo de turbulências. Jesus espera por nossa companhia para as tarefas sublimes do bem e a edificação da Terra renovada.

Felizes daqueles que já compreenderam o papel da mediunidade com Jesus e que tratam sua educação mediúnica com seriedade, equilíbrio e segurança, fé e confiança, assim, também, aqueles que se mantêm ligados ao Alto como médiuns de si mesmos e aceitam com serenidade as horas difíceis, esforçando-se sempre e mais por entrar pela porta estreita.

Mediunidade é esforço de transformação contínua, com Jesus e para Jesus.

Elizabeth é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

COMO FALAR DE MEDIUNIDADE PARA JOVENS

Giselle Anselmo Machado

A aula de Deus para a Pré-Mocidade não é tão difícil quanto se imagina. Para nós, adultos, Deus é algo tão grandioso que fica difícil de entendermos em uma só encarnação, mas para os pré-adolescentes, que frequentam nossas casas, parece algo tão presente que o entendimento passa a ser algo simples, por mais grandioso que Deus seja: Deus é amor.

Por outro lado, dificuldades podemos encontrar na explicação de temas como mediunidade. Como explicar esse fenômeno aos pré-adolescentes sem lhes causar admiração (um dom como os super-heróis) ou medo (como os filmes de terror)?

O desconhecido, o “invisível aos olhos” se torna um mistério. Não posso ver, como posso ter certeza que existe? E aí, caso não nos cerquemos de ferra-

mentas para tornar essa faculdade algo natural, perdemos, muitas vezes, a melhor maneira de explicarmos matérias importantes, como o poder do passe e das nossas vibrações no final da aula.

Como tudo está entrelaçado, não podemos perder oportunidade de plantarmos, da melhor maneira possível, a semente do bem e do amor no coração desses jovens, para no futuro colhermos adultos melhores.

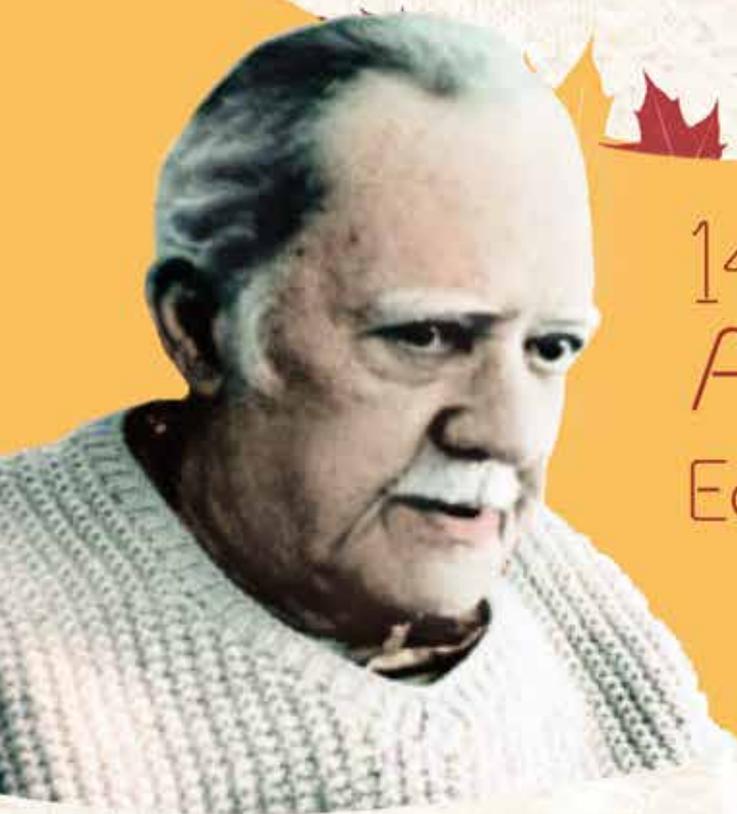
Nesse sentido, muitas ferramentas nos são dadas para nos capacitarmos e melhor servir, como os livros próprios para os jovens: Diário de um Fantasmilha, O Evangelho segundo um Adolescente, Paulo e Estevão para jovens leitores são exemplos de grandes e valorosas obras que podem nos auxiliar (e muito) em trazermos a mediunidade mais próxima. Sem medo e sem superpoderes, Pedrinho se torna instrumento de comunicação

entre os dois lados da vida em Diário de um Fantasmilha.

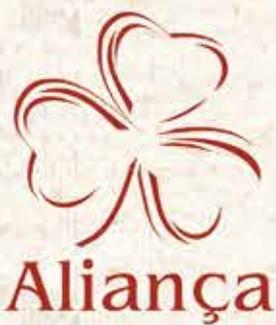
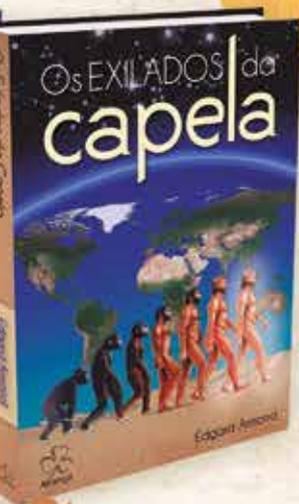
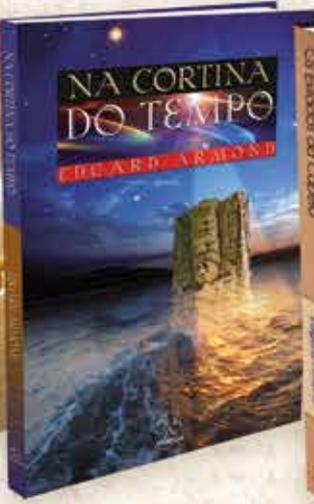
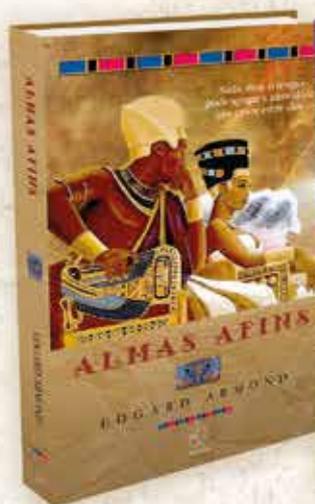
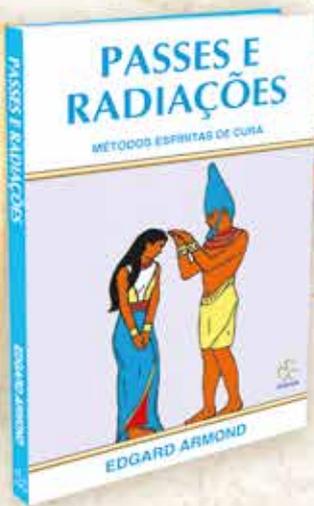
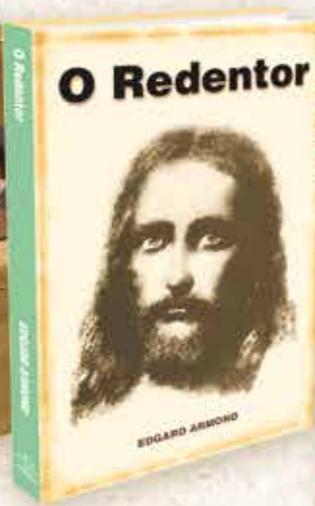
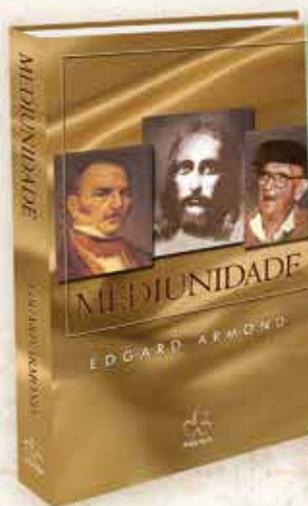
Falamos da importância da nossa energia, do pensamento positivo e da prece faz com que a comunicação com o plano espiritual se torne algo próprio de todos nós, sem distinção e, assim, o bom uso dela pode ajudar o jovem a colaborar com o próximo. Da mesma maneira, eles passam a entender melhor quando a vidência, a audiência ou outra faculdade mediúnica se torna mais ostensiva com menos temor, ajudando-o compreender o que pode estar acontecendo com ele e/ou com algum amiguinho.

Mediunidade é coisa séria. Cabe a nós, adultos, nos adequarmos aos jovens. Afinal de contas, “existem pessoas de todas as idades que são instrumentos de comunicação”.

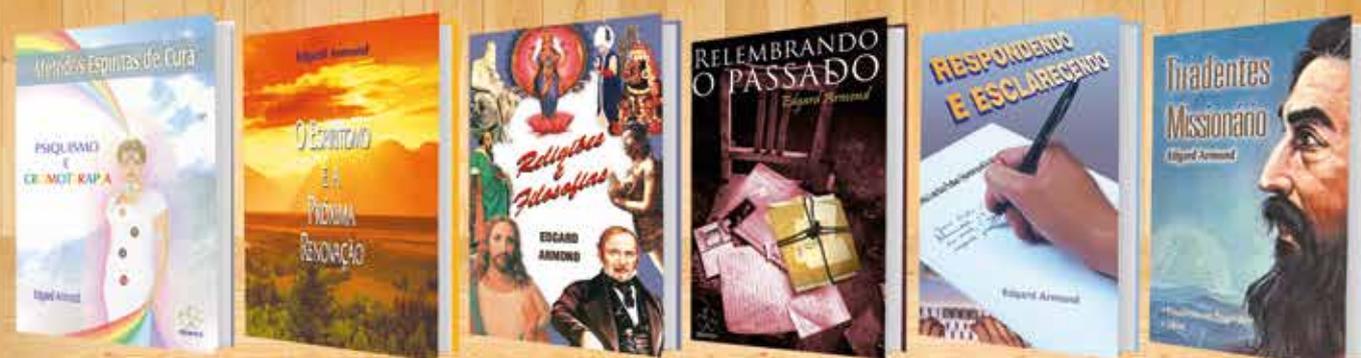
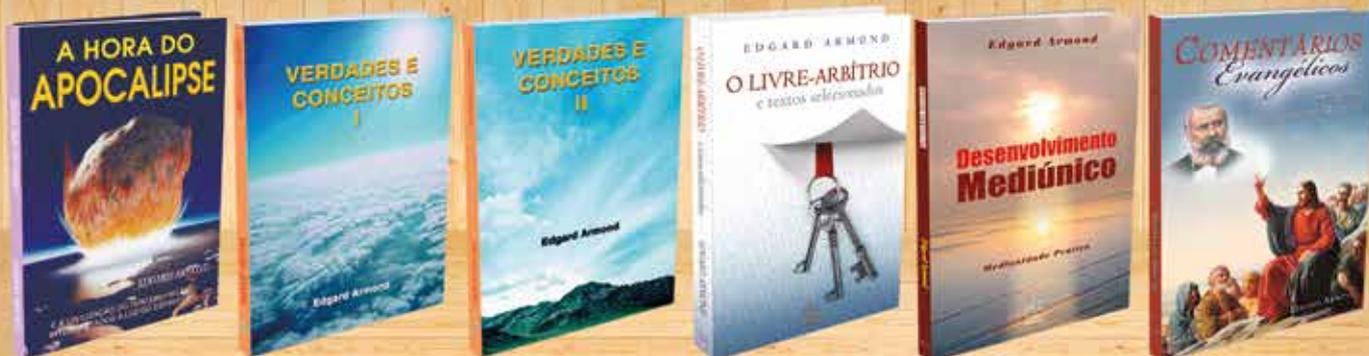
Giselle é coordenadora da Pré-Mocidade da Regional Minas Gerais



14 de junho
Aniversário
Edgard Armond



Leia Armond



CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

A luz que se acende em minha alma é uma forte chama de compreensão e aceitação, pois a dor me proporcionou uma oportunidade de crescimento que talvez não experimentasse se fosse de outra forma.

Everton Santos – 128ª turma

Aliança Espírita Irma de Castro
Cidade Abreu e Lima/PE
Regional Pernambuco/Alagoas

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Hoje já consigo certo equilíbrio quando me deparo com a falta de educação do outro. Tenho ainda falhas, mas quando percebo a falta de educação no outro lembro deste tema e vou tentando demonstrar minha educação.

Joana Rita Galdino – 7ª turma

F. E. Apóstolo João
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Ainda tenho momentos de irritação, apesar de saber que de nada adianta, mas já estou bem melhor, medito bastante. Graças às aulas da EAE e as palestras, mudei pensamentos e comportamentos, procurando aprender com a sabedoria divina.

Vicentina da Silva – 5ª turma

Fraternidade Espírita Paulo e Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Passsei por dores, julguei que nunca iria acabar, o coração sangrava, mas acordei e disse: chega de sofrer, levanta e segue em frente. Hoje, graças a EAE, procuro não me martirizar, levanto a cabeça e sigo, esqueço o passado e vivo o presente.

Francisca Machado Ramos – 12ª turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”

Na EAE, ficou claro que estou em um planeta de provas e expiações, colhendo o que semeei, é a Lei da Causa e Efeito. Peço a Deus que aumente meus ombros para suportar o fardo e me auxilie na evolução espiritual.

Jesumar Alves – 17ª turma

Grupo Espírita Pátria do Evangelho – Pirituba
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“O corpo é o templo do espírito.”

Procuro fazer o possível para ter um corpo saudável, apesar de ainda faltar muito. Agradeço à Deus pela saúde e pela possibilidade de cuidar do corpo material que é necessário para minha evolução espiritual.

Elgenes Bueno – 11ª turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Como ser humano, estou propensa às virtudes, basta que as priorize e desenvolva rumo à plenitude. Para buscar serenidade, sabedoria, calma e paz é necessário colocar outras virtudes em prática, ou seja, paciência, tolerância, aceitação...

Cléo Tolentino – 65ª turma

Casa Assistencial Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Reclamar ou questionar as dificuldades é um atraso para minha evolução espiritual, aprendi que as dores da vida são aprendizado. O aprendizado da EAE tem me ajudado a caminhar com a alma fortalecida e iluminada.

Marinita dos Santos – 46ª turma

CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

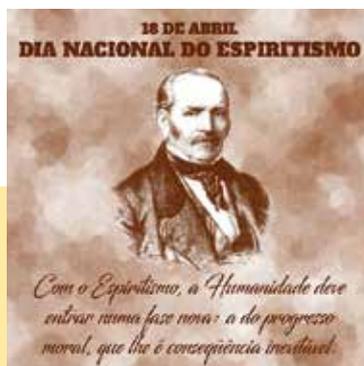
“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Nesta encarnação, minha finalidade é a evolução como pessoa e o aprendizado das leis de Deus. Aqui estou para aprender e fazer o bem e a caridade por amor e não como obrigação. É meu momento da aceitação, do perdão e do arrependimento.

Claudia Lavorato – 29ª turma



No dia 1º de abril, retornou à pátria espiritual o companheiro ISMAEL ARMOND. A Aliança tem uma grande gratidão ao caro Ismael por toda a sua contribuição à Doutrina Espírita, bem como a continuidade das pesquisas e biografia de seu pai, Edgard Armond, que tanto fez pela Escola de Aprendizagem do Evangelho e pela construção de nossa Aliança. Que Jesus e os bons espíritos o amparem nesse retorno.



Foi na manhã de 18 de abril de 1857 que na Galeria D'Orleans, em Paris, França, Allan Kardec levou a público a obra basilar da Doutrina Espírita "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", completando então 160 anos de Doutrina Espírita. No Brasil, 18 de abril é oficialmente declarado "Dia Nacional do Espiritismo", conforme Decreto Lei 291/2007.

ACONTECEU



Entre os dias 4 e 20 de março ocorreu uma Caravana de Apoio ao Exterior com destino a Cuba. Já entre os dias 22 de março e 24 de abril, o destino da Caravana de Apoio ao Exterior foi a Austrália



No dia 25 de março ocorreu a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, na regional ABC. Já no dia 26 de março, conteceu a AGI – Assembleia do Grupos Integrados, também na regional ABC.

VAI ACONTECER

Nos dias 24 e 25 de junho, ocorrerão a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, ambas na regional São Paulo Norte.

Nos dias 01 e 02 de julho irá ocorrer o Dia da Aliança.



ALIANÇA
ESPÍRITA
EVANGÉLICA

VAI COMEÇAR!

ENCONTRO DAS LIDERANÇAS
ENCONTROS TEMÁTICOS

1 E 2 DE JULHO DE 2017

LOCAL: FACULDADE FLAMINGO - UNIDADE BARRA FUNDA
AV.: FRANCISCO MATARAZZO, 913 - BARRA FUNDA
SÃO PAULO - SP

próximo da Estação Barra Funda do Metrô

INSCRIÇÕES
NO SITE DA
ALIANÇA

Contato

alianca@alianca.org.br

(11) 3105-5894

- +Apresentação de práticas e soluções para melhor servir
- +Troca de ideias e experiências
- +Integração

.....
para maiores informações

www.alianca.org.br